



PRÁTICA COMPLEMENTAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA MÚSICA

Daniela Bulcão Santi¹; Márcia Mayumi Watanabe¹; Silvia Grillo Gil¹; Vladimir Araujo da Silva¹; Joana Ercília Aguiar².

RESUMO: O objetivo do estudo foi promover bem estar e interação social aos idosos moradores de Instituições de Longa permanência (ILP's). A implementação das estratégias foi elaborada através da escolha de músicas que possivelmente fizeram parte da história de vida dos idosos envolvidos, resgatando lembranças de sua época dando-lhes a oportunidade de expressarem e compartilharem suas emoções e suas experiências. As atividades foram realizadas em três ILP's da cidade de Maringá, das quais duas eram públicas e uma privada, constituindo uma amostra de cento e trinta e cinco idosos. Após introduzirmos a importância da música na saúde, os idosos puderam apreciar um repertório instrumental ao som de saxofone e de músicas sertanejas cantadas e acompanhadas por violão. Presenciamos momentos de intensa emoção e gratificação ao depararmos com o entusiasmo dos idosos ao cantar as músicas, tropeçando nas palavras que fugiam da mente; sorrisos; lágrimas; palmas; agitação ou qualquer expressão facial que pudesse demonstrar sua alegria e a gratidão por aquele momento; alguns até arriscaram dançar ao embalo de suas lembranças. A utilização da música em ambientes monótonos caracterizados pelas ILP's, especialmente da maneira como foi empregada, como uma viagem musical através dos anos e da memória dos clientes, em meio a diferentes graus de dependência, limitação e carência afetiva, permite ao idoso reviver histórias de vida, de um passado, de uma época; assim como viabilizar na mentalidade dos acadêmicos a importância de práticas complementares que podem ser empregadas por uma equipe de enfermagem na prevenção e promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Envelhecimento; Música; Instituições de Longa Permanência.

1 INTRODUÇÃO

Expressamos os sentimentos da alma através da música e esta, por sua vez, nos é íntima, pois nasce de nossas emoções e tem o poder de nos atingir. Influencia no tônus muscular, frequência respiratória e cardíaca, pressão arterial e sistema nervoso central, de acordo com suas características como ritmo, timbre, intensidade e estilo (CAMPADELLO, 1995). De acordo com Rodrigues (1990) o ritmo mantém ligação direta com a fisiologia, a melodia com a afetividade e a harmonia com a inteligência.

Segundo Souza (2006) somos gerados ao ritmo da respiração de nossa mãe e quando nascemos, ao embalo de canções de ninar, iniciamos nosso contato com esta arte de expressar sentimentos com auxílio de ritmo, melodia e harmonia. Ainda explica que a música nos marca individualmente, mas de alguma forma representa uma fase da

¹ Discente do Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem do CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá-PR. Vladimir_araujo_silva@hotmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem do CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá-PR. Joana.aguiar@cesumar.br

vida, uma geração ou época e que não envelhece, apenas nos acompanha no processo de envelhecimento, marcando assim a vida de outras pessoas.

A enfermagem deve intervir em ambientes monótonos, terapias prolongadas e em déficits de lazer, utilizando a música, visto que sua precursora Florence Nightingale se preocupava com o ambiente ao prestar cuidado e cantava para seus pacientes (INCHOSTE; MENDES; FORTES; POMATTI, 2007).

A importância da música como alternativa complementar no combate à ansiedade, o estresse e o mau humor, promovendo relaxamento muscular e sensação de bem estar, é bem enfatizada por Beltrame (2006).

Giannotti e Pizzoli (2004) apontam à música como valioso instrumento terapêutico no combate à dor crônica, insônia e depressão, além de potencializar o organismo à recuperação e manutenção da saúde, melhorar padrões de sono e repouso, através da liberação de endorfina e serotonina.

Para Andriola e Oliveira (2006) a utilização de música suave em volume agradável é capaz de promover a humanização da assistência e um ambiente acolhedor, evitando alterações fisiológicas consideráveis.

A enfermagem visa o cuidado holístico e sua abordagem gerontogeriatrica diferenciada através da música, torna-se um diferencial importante e decisivo de forma que este recurso alternativo pode ser percebido de diferentes formas pelos clientes assistidos, vislumbrando a melhora física, mental e social, através deste meio facilmente absorvido e apreendido pelos envolvidos, denominado musicoterapia, cuja história é apresentada por Leão; Bussotti; Aquino; Canesin; Brito (2005) que resgatam Isa Maud Ilsen e Harriet Seymor, enfermeiras e musicistas americanas, que desenvolviam atividades musicais com o intuito de aliviar dores físicas e emocionais de seus pacientes na I e II Guerra Mundial; criaram a Associação Nacional de Música nos Hospitais e iniciaram o ensino de musicoterapia na Universidade de Columbia.

A denominação Instituição de Longa Permanência (ILP) surgiu com o intuito de substituir o termo asilo, bem como a visão de abandono culturalmente alimentada ao longo do tempo e é definida por Born e Boechat (2006) como moradia coletiva destinada a pessoas com faixa etária igual ou superior a 60 anos, independente de relação familiar e que ofereça liberdade de expressão e dignidade aos moradores. Os autores explicitam a necessidade da equipe multidisciplinar de promover a prática de atividades recreativas que estimulem a interação social e o resgate de vivências, considerando que o idoso institucionalizado deixa de ter expectativa de vida por ausência de familiares, sentimento de incapacidade, redução de oportunidades de socialização, valorizando a história de cada um.

Gonçalves e Alvarez (2006) sugerem práticas educativas que promovam a integração social, prevenindo a exclusão do idoso e Alves e Silva (2004) relatam que é crescente a busca por terapias complementares de saúde por enfermeiros e que estes concretizam um cuidado mais humanizado e holístico.

O objetivo do presente trabalho foi promover bem estar, entretenimento e interação social aos idosos moradores de Instituições de Longa permanência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A implementação das estratégias foi elaborada através da escolha de músicas que possivelmente fizeram parte da história de vida dos idosos envolvidos, ou seja, residentes de três ILP's da cidade de Maringá, das quais duas eram públicas e uma privada, constituindo uma amostra de 135 idosos. A efetivação prática de nossas atividades ocorreram através do estabelecimento da inter-relação com o grupo, introduzindo a importância da música na saúde, em seguida foi empregado um repertório previamente

selecionado de Música Popular Brasileira (MPB) executada no saxofone e de músicas sertanejas cantadas e acompanhadas por violão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Presenciamos momentos de intensa emoção e gratificação ao depararmos com o entusiasmo dos idosos ao cantar as músicas, tropeçando nas palavras que fugiam da mente, acompanhando o som do violão; sorrisos; lágrimas; palmas; agitação ou qualquer expressão facial que pudesse demonstrar sua alegria e a gratidão por aquele momento. Todos participaram cada um à sua maneira, alguns até arriscaram dançar ao embalo de suas lembranças.

Inchoste et al. (2007) contextualizam a preferência do idoso por músicas do passado, por reviver recordações de sua época, caracterizando também uma forma de incentivar a participação de todos.

Coincidentemente encontramos em duas ILP's, duas idosas que estavam aniversariando, inclusive uma delas completara 100 anos de vida naquele dia, o que pra nós foi um privilégio poder cantar parabéns e oferecer músicas como presente; comemorar junto delas o dom da vida e arte de viver.

CONCLUSÃO

A utilização da música em ambientes monótonos caracterizados pelas ILP's, especialmente da maneira como foi empregada, como uma viagem musical através dos anos e da memória dos clientes, em meio a diferentes graus de dependência, limitação e carência afetiva, permite ao idoso reviver emoções, histórias de vida, sentimentos e lembranças, saudades de um tempo feliz que não volta mais; assim como viabilizar na mentalidade dos acadêmicos a importância de práticas complementares que podem ser empregadas por uma equipe de enfermagem na prevenção e promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Yana Mayra; Oliveira, Beatriz Rosana Gonçalves. A influência da música na recuperação do recém-nascido prematuro na UTI neonatal. *Nursing*, São Paulo, v. 99, n.8, p. 973-978, Agosto 2006.

BELTRAME, Joba. *Meditações diárias através da música popular brasileira*. Instituto Épico, 2006.

BORN, Tomiko; BOECHAT, Norberto Seródio. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 119.

CAMPADELLO, Píer. *Musicoterapia na autocura*. São Paulo: Maltese, 1995.

GIANNOTTI, Lenice Aparecida; PIZZOLI, Lourdes Margareth Leite. Musicoterapia na dor: diferenças entre os estilos jazz e new age. *Nursing*, São Paulo, v. 71, n. 7, p. 35-41, Março 2005.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; ALVAREZ, Angela Maria. O cuidado na enfermagem gerontogeriatrica: conceito e prática. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 116.

INCHOSTE, AneliseFagundes; MENDES, Pámela; Fortes, Vera Lucia Fortunato; POMATTI, Dalva Maria. O uso da música no cuidado de enfermagem em hemodiálise. *Nursing*, São Paulo, v. 109, n. 10, p. 276-280, Junho 2007.

LEÃO, Eliseth Ribeiro; BUSSOTTI, Edna Aparecida; AQUINO, Celice Romero de; CANESIN, Andréa de Campos; BRITO, Raphael Pereira de. Uma canção no cuidar: a experiência de intervir com música no hospital. *Nursing*, São Paulo, v. 82, n. 8, p. 129-134, Março 2005.

RODRIGUES, Maria José. Musicoterapia: elemento integrador entre o corpo e a mente. In: *Fisioterapia em movimento*. Revista de fisioterapia da PUC-PR. Curitiba, 1990.

SOUZA, Márcia Godinho Cerqueira de. Musicoterapia e a clínica do envelhecimento. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 128.